Anno de 1844. Terça Feira 6 de Fevereiro Anno XX. N. 29.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. s. Gueda Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Terça s. Dorothea Rel. aud. do de D da 3. v.
7 Quarta s. Romualdo Aud do J. de D da 3. v.
8 Quinta s. Corintinha. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Sexta s. Apollonia. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sab. s. Escolastica. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Dom. s. Lazaro s. Daiivo.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 5 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17.500
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	17.300
» » Lisboa 11 por 100 de premio		» » de 4,000	9,500
		Prata-Patacões	2,040
Moeda de cobre 5 por cento		» Pesos columnnares	2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 ¼ ½		» Ditos Mexicanos	2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 54 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 50 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 54 min. da manhãa. | Segunda as 7 horas e 48 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 30 DO PASSADO.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra determinando, que faça recolher ao mesmo arsenal diversos objectos, inutilisados, existentes na fortaleza do Brum, que d'ordem do commandante das armas ser-lhe-hão remettidos, e mande concertar 13 espingardas do adarme 17, que com os referidos objectos hão de lher enviadas. — Communicou-se ao commandante das armas,

Officio — Do secretario da provincia ao commandante das armas, scientificando-o d'haver-se mandado satisfazer a polvora, e mais objectos, mencionados na relação, que veio annexa ao seu officio de 20 d'este mez (janeiro.)

IDEM DO DIA 31.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas Accuso o officio de 29 do corrente (janeiro), em que V. m dá parte da exigencia, que, por carta, fez o tenente-coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, de ser previamente indemnisado do valor do terreno, por onde tem de passar a Estrada-da-Victoria no Engenho-velho de Jaboatão, e dos materiaes, que fôrem extrahidos para a mesma, para evitar, que appareção contestacões desagradeveis, como se exprime o dito proprietario.

Remetto á V. m. um exemplar da lei provincial numero 9, cujos artigos 12, 13, 15, e 16 dispõem, que a provincia não pague terreno, em quanto o proprietario não mostrar pelo seu titulo primordial, que está desobrigado de dar terreno para estrada, e que, ainda isento d'esta obrigação, nenhum valor tem de receber pelos materiaes, gastos na estrada, mas apenas indemnisacão do damno, que resultar de qualquer escavação. É portanto claro, que ao dito proprietario incumbe a lei o dever de requerer com seus titulos a paga do terreno, se tiver direito, e o de esperar, que da extracção dos materiaes resulte damno, para allegal-o circunstanciadamente, á fim de ser arbitrado, na fórma da lei, sem que de sorte alguma possa impedir essa pretenção a feitura da estrada, determinada pelo governo, que ha de protegêl-a com os meios, que a lei lhe faculta, para não ser embaraçada.

Ditos — Ao Exm. e Rm. director do lycêo, declarando, que deve mandar pôr á concurso as cadeiras de primeiras lettras da Varzea, e Rio-formoso, que se achão vagas.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo a filiação dos cornetas Ignacio Francisco de Barros, e Justino José do Amparo, engajados para servirem nas 1.ª, e 4.ª companhias do 1.º batalhão da guarda nacional d'este municipio em lugar dos demittidos José Romualdo da Silva, e Joaquim José, para que, á vista d'ella, mande abrir-lhes os devidos assentamentos. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando em resposta ao seu officio de 15 de dezembro do anno findo, que fica á cargo de sua repartição o mandar ferropear os sentenciados á trabalhos publicos; visto não ser possivel, que para isso se distrahão os trabalhadores das officinas do arsenal de guerra, como declara o respectivo director no officio, que se lhe remettia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser difinitivamente julgado pela mesma junta, o processo verbal, que pelo crime de deserção se fez ao soldado do 2.º batalhão d'artilharia á pé, Francisco José Clemente.

Dito — Ao commandante das armas, ordenando, que nomeie um official para administrar os concertos da casa da residencia do commandante da fortaleza de Itamaracá; e que foi ordem a thesouraria da fazenda para subministrar a quantia 377$600 reis, em que fôrão orçados os mesmos concertos. — Participou se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito — Do secretario da provincia ao commandante geral do corpo de policia, para que pelas 9 ½ horas do dia 1.º de fevereiro faça passar mostra ao mesmo corpo dentro do respectivo quartel. — Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

EXTERIOR.

HESPANHA.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

« Bayonna, 8 de dezembro.

« Madrid, 5 de dito.

«O ministerio foi constituido hoje. Presidente do conselho, o snr. Gonzales Bravo; ministro da guerra, o general Mascrado; ministro do interior, o marquez de Penaflorida; da justiça, o snr. Mayanas; da marinha, o snr. Portilla. Ainda não está nomeado o ministro da fazenda. Tambem ainda não se concluio a discussão do projecto de mensagem. Madrid está tranquilla.»

Bayonna, 9 de dezembro

« A *Gazeta de Madrid* de 6 contem os decretos nomeando o ministerio. O jury declarou, que não havia materia para accusação contra o *Heraldo* no artigo denunciado pelo snr. Olozaga. Os snrs. Madoz, e Garnica forão eleitos vice-presidentes do congresso, o primeiro por 70 votos contra 63, e o segundo por 77 contra 73. Continuava a discussão. O snr. Cortina occupou toda a sessão, e ficou ainda com a palavra para o dia 7.»

— 10 de dezembro.

« Madrid, 7 á noute.

« A indicação apresentada por sete deputados para a accuzação do snr. Olozaga foi apoiada por 81 votos contra 66. As noticias das provincias são favoraveis. Madrid está tranquilla.»

———

NOTICIAS DA HESPANHA.

O *Jornal des Debats* observa, que os ultimos despachos telegraphicos recebidos de Madrid demonstrão o crescente interesse, deduzido dos acontecimentos, que ora se passão n'aquella capital. O novo ministerio está constituido. Estavamos anciosos de vêl-o formado, de vêr restabelecidos os principios constitucionaes, e protegida a realeza dos resultados de tão deploraveis dissensões.

Gonzalez Bravo, ministro dos negocios estrangeiros, e presidente do conselho, é o chefe do partido ultimamente formado na camara, sob o titulo de *Joven Hespanha*, e pertencia ao partido progressista. O marquez de Penaflorida, ministro do interior, pertencia igualmente ao partido progressista. Dizem ser elle um estadista de caracter decedido. O general Mazaredo, ministro da guerra, é filho do marquez de Mazaredo, embaixador de Hespanha, em França no tempo do imperio. Elle era governador de Madrid, e tem intimas relações com o general Narvaez. O brigadeiro Portillo, ministro da marinha, tomou uma parte activa na ultima revolução, e foi chefe do estado-maior do general Concha. O snr. Mayanas, ministro do culto e da justiça, é um magistrado que gosa d'uma excellente reputação, e intimo amigo do snr. Pidal, presidente do congresso.

Já se sabe que occorrêrão algumas desordens em Madrid no domingo de tarde, 3 do corrente (dezembro). E' evidente que forão resultado d'uma conspiração, porque fizerão-se tentativas ao mesmo tempo em differentes lugares da cidade De varios grupos sahirão gritos de *abaixo a rainha*. A tropa foi recebida com uma descarga de espingardas, e pistollas; ella fez fogo em resposta, matou e ferio algumas pessoas. A tranquillidade pública não tem sido perturbada desde então. Nas provincias de Burgos, Avila, e Cuenca produzio um sentimento universal de indignação a leitura da declaração da rainha contra Olozaga.

———

Madrid, 7 de dezembro.

A *grande causa de Olozaga* deo outro passo. Foi hoje apresentada ao congresso uma indicação contra elle, assignada por sete deputados, os snrs. Moron, Sabatri, Negrete, Posada, Salido, Pastor Dias, e Sanchez Toscano. Elles declararão o seguinte: —

« Os abaixo assignados, convencidos de que não serião fieis á rainha, e ao paiz, se, depois da solemne declaração de S. M., lida no congresso, não usassem do direito, que lhes é concedido pelo paragrapho segundo do artigo quarto da constituição contra o exonerado ex-ministro de estado D. Sebastiano Olozaga, accuzão-no do crime de abuso de confiança da rainha, e de ter faltado ao respeito, e de haver commettido violencia á augusta pessoa de S. M. D. Isabel 2.ª; e requerem ao congresso, que proceda á nomeação dos deputados, que, segundo o direito, terão de sustentar a accusação no senado »

Esta proposta foi sustentada n'um vigoroso discurso pelo snr. Posada, e apoiada por uma maioria de 15 votos, 81 contra 66. Crê-se que muitos d'estes 81 são mais propensos a criminar do que a sustentar o novo ministro dos negocios estrangeiros (L. G. Bravo), por ter posto perante o público o nome de S. M. e a declaração original da offensa de Olozaga; porque o snr. Cortina mostrou, que o novo ministro obrára sem o consentimento da rainha, porque ella simplesmente lhe ordenára, que puzesse o documento nos archivos; contra o que, elle de seu motu proprio (e antes de ser nomeado ministro), puzera o importante documento perante as côrtes, e o público. Cortina, como legista, nega que a rainha possa instaurar processo algum, que a não torne igualmente sujeita aos resultados, como a qualquer dos seus subditos.

———

As ultimas noticias de Madrid alcanção só a 8 de dezembro, e mostrão que os negocios da Hespanha tornão-se cada vez mais complicados; porem tendem á diminuir os temores de um rompimento, que a primeira noticia da quéda de Olozaga tinha suggerido.

———

FRANÇA.

Os jornaes de Pariz, da mais recente data, chegão a 14 de dezembro, e pouco comteem que interesse á leitores estrangeiros, além da tentativa feita pelo governo francez de dar importancia ao processo de um bando de enthusiastas, ou beberrões, *soidisant* « communistas, » perante o tribunal de policia correcional, o que a opposição attribue ao desejo de produzir alguma sensação preparatoria para a abertura da sessão das camaras.

Uma nova carta do Bispo de Chalons tinha dado novo estimulo á questão entre a igreja, e a universidade; mas nada ha n'ella que mereça aqui especial menção.

———

O duque de Bordeaux. — O illustre principe partio segunda-feira (11 de dezembro) de Belgrave-Square para Badminton a fazer uma visita ao duque de Beaufort. S. A. R. voltará na quarta-feira, e n'este dia á noute receberá todas as distinctas personagens francezas, que já se lhe teem apresentado. Como as chegadas de França continuão a ser numerosas, havera audiencias nas manhãas de quinta, e sexta-feira. Neste dia (15) á noute irá o principe dar um gyro de Londres a Galles, e voltará a 23; depois do que se demorará S. A. R. mais quinze dias na capital, antes de partir

FOLHETIM.

———

GENOVEVA, A LOURA. (*)

« Persuadida, de que o joven Raimbaut, antes de partir, buscaria arrastar Genoveva á algum passo imprudente, resolvi naõ deixal-a nem por um momento. Estabeleci-me em sua casa noute, e dia, no firme proposito de mandar para o cirurgiaõ as mulheres, que nessa época me procurassem.

« O Sr. Cesar, como eu o havia previsto, naõ deixou de apparecer; vendo-me com Genoveva, contentou-se, de dizer-lhe que, tendo de ir fazer uma longa viagem, vinha dispedir-se d'ella. Desconfiei de sua serenidade; e tinha rasão; porque na manhãa seguinte, indo Genoveva abrir as janellas, descobrio nos ramos d'uma das rozeiras uma carta, que depois se verificou ser do Sr. Cesar, e que me leo. Esta carta vinha recheada de supplicas, juramentos, e ameaças; quem a havia escripto terminava, rogando a Genoveva, que o fosse esperar em certo lugar, que lhe indicava, e jurando deixar-se morrer, se ella não assentisse ao seu pedido Como Genoveva naõ o amava, nada me custou persuadil-a á deixar de fazer o que elle lhe pedia: entretanto eu com prazer notava, que apenas faltavaõ vinte e quatro horas para effectuar-se a partida.

« Nesse dia o tempo estava terrivel: cahia uma chuva grossa, que o vento fazia bater sobre as vidraças: trabalhámos sem interrupção até a noute; mas, quando me preparava para fechar as janellas, entretanto, que Genoveva accendia a vela, batêraõ-nos fortemente á porta.

— Quem é? perguntei eu fazendo signal á Genoveva para naõ fallar.

— João Baudin, respondeo uma voz, que, apesar de achar-se alterada, reconheci.

« Fui abrir, e João Baudin, almocreve, que morava á trez quartos de legua de M***, entrou precipitadamente. Trazia uma lanterna na maõ, e um grande embrulho debaixo do braço.

— Sra. Prudencia, disse-me elle, minha mulher está ás portas da morte, só vm. a póde salvar. Bem sei, que a prevenio, de que naõ devia contar com a Sra., se lhe apparecessem as dores antes d'amhanhãa, e por isso ella chamou o doutor; porém uma figura incognita, nessas occasiões, é terrivel. Minha pobre Magdalena está taõ abatida, que julgo, naõ poderá dar á luz o filho, se vm. naõ vier soccorrel-a.

— É impossivel, respondi eu. Se eu não existisse, havia de poder-se passar sem mim; figure-se nesse caso; porque d'aqui me não arredarei.

— Bem sei, disse João com timidez, que o caminho não está bom, em consequencia de ter chovido desde a madrugada; mas trago uma manta para cobril-a, e uma lanterna, com o soccorro da qual procuraremos as melhores passagens.

— Nunca o máo tempo, repliquei eu, impacientada, me obrigou á deixar de prestar á ninguem os soccorros, que de mim dependem; porém, repito-vos, não posso, nem quero sahir esta noute. Paroce-me, que tenho direito de repousar por uma vez ao menos.

— Meu Deos! que dirá Magdalena, se eu voltar só, exclamou João com a maior tristesa. Naõ acreditará, que vim buscal-a, jámais se persuadirá, que vm. se negou á salvar a vida á uma mãi de seis filhos, de seis pobres meninos, nascidos mediante os bons cuidados de vm.

« Estava em uma difficil posição, Sr. Sabia, que Magdalena era uma rapariga timida, a quem a austeridade do cirurgião podia ser fatal; temia, e temia muito desemparar Genoveva. João apercebeo meu embaraço, duplicou as instancias, e eu cedi: o que fiz, depois de haver conseguido de Genoveva a promessa de não abrir a porta á ninguem absolutamente, até que eu voltasse. Tencionava não demorar-me mais que cinco ou seis horas. Á principio pensei em levar commigo a pequena, porém, reconhecendo, que ia expôl-a á uma molestia, não estando ella habituada á soffrer os rigores do máo tempo, deixei-a...

« Depois de ter dado cousa de cincoenta passos, vi, que estavamos justamente no bosque, que o Sr. Cesar na sua carta, indicava para o lugar da conferencia; lancei os olhos para esse lugar, e pareceo-me, que uma sombra s'escapava. Disse-o á João; porém este observou-me, que aquillo eraõ effeitos do reflexo da lanterna. Isto naõ convenceo-me; mas o pobre homem ar-

(*) Vide *Diario* n.º 26, 27, e 28.

para o continente. Apezar da fadiga de 13 audiencias successivas, e recepções de visitas nocturnas, S. A. R. continúa a gozar da mais excellente saúde. — *Morning--Post.*

IRLANDA.

(*Correspondencia do Times.*)

Dublin, 12 de dezembro.

Saúde de Mr. O'Connell. — Teem corrido estes dias varios boatos a respeito do delicado estado da saúde de O'Connell, todavia nenhum d'elles bastante authentico para garantir uma noticia exacta do facto pró, ou contra, se os seus amigos não tivessem tomado o accôrdo de publicar, por modo de impugnacão, nos jornaes da revogação d'esta tarde o seguinte annuncio refutatorio: -

« Por cartas recebidas hoje de Darrynane n'esta cidade temos a satisfação de annunciar que o libertador gosa dos rusticos passa-tempos da sua casa de campo, e está na posse da mais perfeita saúde, e robustez. »

ESTADOS-UNIDOS.

O conteúdo da proxima mensagem do presidente M Tyler é objecto de muita especulação nas folhas americanas, e grande importancia se liga á posição que se espera que elle tomará a respeito de Texas. A ideia de que a Gran-Bretanha fará tudo quanto puder para abolir a escravaria n'aquelle paiz, augmenta a crença de que se medita algum movimento indirecto contra os estados do Sul da União. O presidente, dizem os jornalistas, tomará um posto « forte, descoberto, e comprehensivo » para se oppôr de frente á todas as tentativas do governo inglez para ingerir-se com a união por meio de intrigas, ou de quaesquer projectos de colonisação. (*Times.*)

Tratados de commercio entre o Brasil, Allemanha e a Belgica. (*)

Ha pouco tempo, que os jornaes allemães e belgicos tem apresentado a ideia de effeituar tratados de commercio com o Brasil, que tenhão por objecto procurar, neste ultimo paiz, novas vias de sahida para os productos industriaes da Allemanha e da Belgica, concedendo-se do outro lado vantagens reciprocas á admissão dos generos da agricultura brasileira, para o consumo nos dous paizes. É esta uma questão, que merece uma grave consideração, para indagar, se daquelle projecto resultarião com effeito as vantagens, que se esperão, ou se, pelo contrario, não se arriscaria perder por uma mão, muito mais do que se ganharia pela outra. Eis-aqui as perguntas, que deverão ser ponderadas:

« 1.ª Quaes são os estados, que soffrerião « maior prejuizo por um favor particular aos productos do Brasil ? »

2.ª Quaes são as sahidas, que offerece agora aquelle paiz para os productos da Allemanha e da Belgica?

3.ª Quaes são as consequencias, que poderão resultar á Allemanha e á Belgica, no caso, que os estados, que soffrerem por causa de tal preferencia á favor do Brasil, fossem levados á lançarem mão de represalias em sua defeza ?

Não queremos discutir aqui todos os pontos envolvidos nestas considerações, deixando esta tarefa ao cuidado daquelles estados, possuidores de colonias, que se acharem mais ou menos compromettidos n'uma tal medida; porém, julgamos acertado apontar, em poucas palavras, as consequencias, que não deixaria de ter sobre os interesses dos Paizes-Baixos. É reconhecido, que, havendo a Hollanda, pelas suas colonias na India, até agora sido o maior mal do Brasil em productos tropicaes, não deixaria por tanto de se resentir immediata e fortemente dos prejuizos, nascidos de uma preferencia á favor dos productos do Brasil. O valor, que tem a Hollanda para o consumo dos generos de fabrica allemãa, é assaz evidente pelo trafico jornaleiro, que existe entre os dous paizes. E com effeito, uma terra, cuja povoação é principalmente occupada na lavoura, no commercio, navegação, e pescaria, aonde os manufactureiros são em comparação uma classe pouco numerosa, e importante, deve de necessidade ser um dos melhores freguezes dos seus visinhos. E á uma nação destas quererião agora fazer um damno irreparavel, somente para procurar novas sahidas para os generos allemães e belgas no Brasil?

Mas tem o Brasil então uma valia tanto maior que a Hollanda para os dous paizes mencionados; ou existem outras considerações, pelas quaes se pretende justificar um acto de tão *gratuita* inimizade commercial contra a Hollanda?

De um lado se vê a Hollanda com uma população de perto de 8 milhões de almas na Europa, e de 7 milhões nas mais colonias orientaes. Do outro lado temos o Brasil com 5 milhões, entre os quaes os brancos não entrão senão pela quinta parte. Aqui temos um paiz, confinando immediatamente com a Allemanha, na posse dos melhores meios de transporte por agua ou por terra. Alli uma terra distante, que só se póde alcançar depois de uma longa e custosa viagem, para a qual os Allemães e Belgas serião obrigados de se servirem em grande parte de embarcações *estrangeiras*. Nestas circumstancias pensamos, que não haverá dúvida, em quanto a preferencia que merece o mercado da Hollanda, e suas colonias, sobre o do Brasil. E de que modo, perguntamos, se justificaria que os productos coloniaes da Hollanda fossem sugeitos á maiores direitos, que os do Brasil? A tarifa dos direitos d'alfandega nos Paizes-baixos ainda é mais baixa, que a de Allemanha, e mesmo da Belgica, e além disso, sobre muitos generos de fabrica européa, se arrecadão nas possessões orientaes da Hollanda *menores* direitos, que mesmo na Allemanha e Belgica. É difficil dar aqui uma tabella certa de comparação, pois são differentes os modos adoptados nos dous paizes, para imposição dos direitos, tomando-se n'um o *valor*, e no outro o *peso* das mercadorias por base; porém pensamos, que para o nosso fim bastará dar o seguinte exemplo dos direitos, que se percebem nos differentes paizes, sobre os artigos fabricados do *algodão e linho*:

Fabricas d'algodão.

Hollanda, 4 por cento — Colonias da India, 25 por cento — Allemanha, 40 por cento — Belgica, 20 por cento.

Fabricas de linho.

Hollanda, 1 por cento — Colonias da India, 24 por cento — Allemanha, 15 por cento — Belgica, 40 por cento.

É pois evidente, que á este respeito a Hollanda não póde offerecer motivo de susto; nem se póde queixar, que os productos de industria allemãa e belgica, estejão sugeitos na Hollanda, ou nas suas colonias, á maiores direitos, que os de outras nações estrangeiras. Todas teem sido até agora tratadas da mesma maneirae, com perfeita igualdade; e quando mesmo a metrópole se tenha reservado alguma vantagem á favor das suas proprias manufacturas, na introducção, nas suas possessões de ultra-mar, de certo, isto não devêra dar motivo de cuidado ás outras nações; muito antes era para justificar, que fossem inteiramente isentos de direitos os generos da patria, na sua introducção, nas suas proprias colonias, (podendo ambas se considerarem como uma parte integra), do mesmo modo, que os productos domesticos d'Allemanha, e da Belgica, gosão da mesma immunidade, quando são destinados ao consumo do paiz. É verdade, que nem a Allemanha, nem a Belgica tem até agora logrado quaesquer privilegios preferenciaes no seu commercio, com as colonias da Hollanda, porém não é menos patente, que possuem, por sua situacão, as maiores facilidades para o prompto estabelecimento, e extensão d'um importante trafico com ellas. Nenhumas razões existem pois para suppôr a Hollanda incapaz de soffrer a concurrencia de outros estados, excepto o caso, que alguns artigos da sua producção não fossem de igual bondade ou tão baratos como os do outros, e posto que, com effeito, succedesse isto, não é de certo para esperar da Hollanda, que ella mesma faça desapparecer este receio. Póde-se, com effeito, perguntar que razões « bem fundadas existem, para presumir « que as manufacturas belgas e allemães gozarão de privilegios no Brasil, dos quaes « não participarão igualmente os de outras « nações ? »

A consideração deste ponto nos levaria além dos nossos limites, quando não houvessem outros motivos para abstermo-nos della nesta occasião; porém não queremos perder de vista, que as duas nações, de que tratamos, não pertencem agora á classe das *mais favorecidas* no Brasil, e que não é provavel, que um paiz, carecendo de tantas vias de sahida para os seus productos, sempre augmentando em sua agricultura como este ultimo, queira se expôr ao perigo de se lhe fecharem os mercados naquelles lugares, cujos productos tambem tenhão sido rechacados dos portos do Brasil.

Quando se podessem justificar taes medidas de represalia contra o Brasil; quanto mais não poderia a Hollanda com melhor direito usar das mesmas medidas para com as fabricas daquellas nacões, que tivessem carregado de maiores direitos os productos das suas colonias de ultramar, que os do Brasil?

Muitas e muitas vezes já temos dito, e aqui o tornamos a repetir, que não queremos advogar o systema de represalias, e pensamos, que ninguem nos póde attribuir qualquer affeição para taes medidas; porém, não obstante julgamos acertado chamar a attenção do commercio, e da industria dos estados, que nellas pódem ser compromettidos, as consequencias, que não deixarião de resultar d'um « modo de « obrar, que já vae achando muitos advoga- « dos em certas partes, antes que se proceda « á pisar sobre um terreno d'onde é difficil de « recuar » Antes desejamos, que se apertem os laços da amizade com os nossos visinhos, como o melhor meio de facilitar, e estender as nossas relações commerciaes e industriaes, e promover a prosperidade da nossa patria.

(*) Este artigo traduzido de um jornal hollandez nos foi communicado por uma pessoa de nosso conhecimento, que se achava em Amsterdam, em outubro do anno passado.

INTERIOR.

ORIBE, E FRUCTO.

Temos de cumprir hoje uma promessa, e é a que fizemos ao *Brasileiro imparcial* do *Diario do Rio.*

Desde que começárão os negocios do sul, temos dado constante applicação, ao que por lá vae, e é por isso, que, logo que começamos a publicação desta folha, começamos a escrever artigos a respeito; pois que a provincia do Rio-grande nos parece ser aquella, que, por muito tempo, tem de dar mais cuidados ao imperio, não por si, pois, que essa meia duzia de desordeiros, que encerrava em seu seio cuidamos, que ficárão escarmentados; mas pela visinhança das republicas da lingua hespanhola, que por certo são muito mãos visinhos. Dessa attencão, que temos dado, temos conhecido, que Oribe foi hostil ao imperio, quando, estando na presidencia da Cisplatina, se declarou a rebellião do Rio-grande; assim como temos conhecido, que Fructo, que a principio favereceo nossa causa, por motivos, que já temos expendido nesta mesma folha, isto é, por descontentamento com o ministerio de julho, e pela inconstancia, e volubilidade, de que é dotado, passou á favorecer abertamente os rebeldes, fazendo-nos todo o mal possivel. Até aqui sabemos nós. Quando os rebeldes formárão a sua republica, tirávão toda a qualidade de soccorros de Montevidéo: tinhão alli uma agencia pública: para aquelle estado fazião passar o gado, que roubavão na campanha, lá o vendião, e lá vendião os couros, quer desse gado, quer aquelles, que já achavão promptos nas charqueadas, e que dellas levavão. Nossos agentes em Montevidéo fazião reclamações, mostrando, que tudo isso era roubo, e justificando a propriedade de seus legitimos donos; mas tudo era baldado: tudo era vendido, e com o producto era comprado toda a sorte de abastecimentos.

Entrou Fructo para a presidencia: legal ou illegalmente nada temos com isso: não somos juizes da causa alheia: começou por favorecernos, ou antes a dar-nos os mesmos favores, que dava aos rebeldes. Quando o brigadeiro Calderon foi á Montevidéo mandado pelo presidente Elizeario, alli alistou quatrocentos homens, e dalli trouce dous mil cavallos. Negará estes factos o *Brasileiro imparcial*? Mas a opposição de 1839 entendeo, que devia estigmatisar os actos do governo, e por isso se lançou no mar das accusacões contra todos, e contra tudo: Fructo foi discutido na tribuna brasileira: isto o azedou muito, e fez com que começasse a fugir de nós, e approximar-se mais dos rebeldes. Além disso via uma opinião fórmada, que queria reconhecer a independencia do Rio-grande: procurou ganhar a amizade daquelles, que suppoz, que brevemente fórmarião um estado independente, e limitrophe daquelle, á cuja frente se achava. Vio o anno de 1840, e com elles os movimentos, que levárão á administração o sr. Limpo, e o sr. Antonio Carlos, e á presidencia do Rio-grande o sr. Alvares Machado: estavão pois no poder os inimigos de Fructo, aquelles mesmos, que tinhão empregado suas fôrças nas camaras a favor dos rebeldes, o raciocinio, que lhe este facto devia suscitar, não é difficil: ou tambem continuar a guerra, e devo em vingança fazer-lhes o mal, que poder, ou reconhecer a independencia do Rio-grande, como tudo faz prever; e então bom é ter procurado com anticipação a amizade dos caudilhos.

Tal foi a posição de Fructo. Qual dos dous merece mais simpathias? Por nossa parte entendemos, que nenhum: ambos têem feito ao Brasil o mal, que pódem. Qual seria mais vantajoso ao Brasil proteger? Nenhum, porque o que convem ao Brasil é a mais perfeita neutralidade. Com tudo diremos todo nosso pensamento: antes nos inclinariamos á Fructo, que á Oribe. Fructo mantem a independencia da Cisplatina; Oribe, tudo annuncia, que a não quer manter. E aqui tem lugar o fallar da guerra entre Fructo, e Rosas.

Sabemos, que um estado póde fazer guerra á outro, quando delle receia algum mal imminente: se pois Rosas teme, que Montevidéo o ataque, e lhe faça guerra, tem direito de exigir todas as seguranças, e quando por outro modo não possa conseguir paz duradoura, tem este o direito de occupar militarmente todo, ou parte do estado oriental. Disto não temos a menor duvida. Mas o que sempre negaremos á uma polemica é o direito de mudar o chefe de outra potencia, quando esta é soberana, e independente. O que negamos á Rosas é o direito de dar um exercito a Oribe, e dizer-lhe: — ide tirar Fructo da presidencia, e em seu lugar ficará Oribe. -- O tempo de Carlos XII, e Pedro Grande, que fazião, e desfazião reis á sua vontade, já passou. É isto o que estranhamos em Rosas, e é deste facto, que deduzimos, que a independencia da Cisplatina se acha ameacada: primeiramente, porque Rosas ha de querer, que lhe paguem as despezas da guerra, e a protecção, que tem dado á Oribe: em segundo lugar, porque, se Oribe tem carecido de um exercito exterior para debellar Fructo, carecerá delle para se manter na presidencia: porque, acabada esta luta, ha de haver logo outra. E em terceiro lugar pelas pretencões de Rosas á reunir na confederação argentina todas as pro-

---

rastava-me com tanta fôrça, que me não foi possivel parar.

« Tendo feito um mui difficil trajecto, chegei á casa de Joaõ, onde tive de partejar uma mulher, já quasi desfallecida: por uma especie de milagre salvei a mãi, e o filho.

« Cumprida minha missaõ, quiz pôr-me á caminho: mas estava demasiadamente fatigada; assentei-me ao pé do fogaõ para aquecer-me, e insensivelmente adormeci. Despertei, já estando o dia muito adiantado, sem saber onde me achava; a familia de Magdalena, que me rodeava, e apresentava seus offerecimentos, lembroume Genoveva: senti uma especie de tremor, e parti immediatamente.

« Se os meus receios chegavaõ á esse ponto, Sr., continuou Prudencia, é porque pelas narrações, que me faziaõ as miseraveis, que de mim se valiaõ, sabia eu, com quanto direito se julgaõ os ricos de perseguir as filhas dos pobres, por quem se apaixonaõ.

« O céo havia-se tornado taõ bello, e as avesinhas, aquecendo as pennas ao sol, taõ alegres cantavaõ, que cheguei aqui contente, e já alliviada do grande peso, que me opprimia o coraçaõ Mas, quando observei, que naõ estavaõ repostos em seus lugares os jarros de flores, que o vento havia lançado por terra, inquietei-me de novo; e, abrindo a porta, confirmárão-se todas as minhas suspeitas ao vêr Genoveva pallida, desfigurada e com os olhos vermelhos.

« Entaõ só cuidei de consolal-a. Genoveva, banhada em lagrimas, contou-me, que meia hora depois da minha sahida, o Sr. Cesar viéra bater á porta; que, naõ lhe havendo respondido, asseverou-lhe, que tinha certesa d'achar-se ella só, e que, se fosse preciso, alli se conservaria até amanhecer, para fallar-lhe antes de partir. Genoveva sentia, e sentia muito vêr exposto á morrer gelado pelo frio, á fim de obter d'ella um adeos, o sobrinho da Sra. Raimbaut, que, apesar do seu estonteamento, sempre a havia tratado bem; mas, com tudo, nada lhe respondia. Desejava ardentemente, que elle se retirasse; emfim, naõ tendo ouvido mais nada por um quarto d'hora, julgou-se salva do perigo; porem de repente, pareceu-lhe ouvir passos nas aguas-furtadas, cuja entrada exterior naõ era murada; applicou o ouvido, e, certa de que se naõ enganava, apressou-se em ir fechar a porta da escada, que offerecia passagem para o interior, já era tarde... a escada tinha sido atravessada; e a pobre rapariga quasi desfallece em um ataque, de que em vaõ se tinha preparado para deffender-se.

« Ao romper do dia, deixou-a o Sr. Cesar, promettendo-lhe, que jámais a esqueceria.

3.º

Animada pelo interesse, que Emmanuel demonstrava tomar em a narraçaõ, continuou-a Prudencia, juntando-lhe muitas particulariidades, cuja maior parte omittiremos. — Contou, como Genoveva, abattida á principio pelo pesar, e humilihaçaõ, restabeleceo-se no dia, em que um grande dever lhe foi imposto. Quando a rapariga reconheceo, que ia uma existencia depender da sua; qnando presentio, que bem depressa uma innocente creatura reclamaria os seus soccorros, deo de maõ á todos os pensamentos, que a desanimavaõ, e cessou de chorar. Mas foi sobretudo depois do nascimento do filho, que Genoveva suspendeo as lagrimas: o amor maternal apoderou-se á tal ponto de todas as faculdades de sua alma, que muitas vezes disse á Prudencia: « Temo, que d'aqui em diante me naõ envergonhe da minha deshonra tanto, quanto devo. » Naõ se separava do berço do filho; espreitava os progressos do menino com extraordinaria curiosidade; e não é possivel descrever-se a alegria, que sentio, quando pela primeira vez, vio Paulo sorrir-lhe! Desgraçadamente os pobres não teem tempo nem para soffrer, nem para gosar em paz: sua tarefa neste mundo é um penar continuo. Genoveva, pençando seu filho, entregou-se á vigilias, que alteráraõ-lhe a saúde. Quiz o acaso, que Prudencia fosse accommettida de uma molestia, que, supposto fosse muito grave incommodou-a menos do que á Genoveva, cujos cuidados para com a sua velha companheira foraõ excessivos. Prudencia curou-se em fim; mas a languidez de Genoveva, e a de Paulo, que havia sido nutrido com um leite, que, por sua fraquesa, o não podia sustentar, a inquietáraõ muito mais, que a sua propria enfermidade. Chamou o medico, cujas visitas não havia julgado indispensaveis para si; e este determinou, que Genoveva s'entregasse inteiramente ao repouso, e não tomasse senão alimentos delicados, e substanciaes.

(Continuar-se-ha.)

vincias do antigo vice-reinado de Buenos-Ayres: Rosas e seu governo a cada passo fallão nos seus direitos. E em quarto, e ultimo lugar, a guerra é feita pelos selvagens federalistas aos selvagens unitarios. Rosas tem protestado manter a independencia da Cisplatina; mas esses protestos valem muito pouco, não só pelas causas, que deixamos apontadas, como pelo desejo, que teem todas as potencias, de influir sobre as outras. O' estado Cisplantino, unido com o Brasil por quaesquer laços, que seja, incommodará muito a Buenos-Ayres; unido a Buenos-Ayres, do mesmo modo incommodará o Brasil. Ora, quem terá a menor duvida de que Rosas procurará influir sobre Montevidéo, e tornar duradoura essa influencia? Seria necessario suppol-o inteiramente inepto.

Accresce, que a campanha de Montevidéo está grandemente povoada de Brasileiros; e isto deve influir temor em Rosas de que o Brasil venha a influir no gabinete montevideano. Bento Gonçalves embalou o gabinete do Rio-de-Janeiro com a união da Cisplatina ao imperio. Diz o *Brasileiro Imparcial*, que somos imprudentes em revelar este facto: naõ sabemos como. Não fomos descobril-o nas secretarias, nem nos foi contado em confidencia; foi cousa que muita gente soube; foi projecto, que embalou á muita gente: ahi está vivo o Sr. Aureliano, que não sabemos se era opposto ou se favoravel á tal tentativa; mas elle póde attestar se alguem houve nesse tempo bastante influente, que considerou a união já feita. Era uma visão, mas encontrou visionarios. Assim como nós o soubemos, muita gente o soube, e Rosas não póde ignoral-o; e ainda menos póde imaginar, que o Brasil lucraria infinitamente, estendendo suas fronteiras até á margem do Prata: não só obteria um limite natural, mas conseguiria a navegação desse rio, sem dar satisfações á pessôa alguma.

Se Rosas não é inteiramente inepto, deve ter feito todas as considerações; e quem quiser saber a maneira por que um individuo se ha de mover, indague quaes são os seus interesses, que pouco se enganará. Acautele-se pois o Brasil: a neutralidade é a sua maior conveniencia; é a sua obrigação; mas acautele-se. Nem é por mêdo de Oribe, nem por mêdo de Fructo, que assim fallamos: Fructo ainda está na campanha; não bate á Oribe, mas Oribe não bate á Fructo. Porque se conserva Oribe em perfeita inacção em frente da cidade? Porque á não ataca? Fructo tem muito apoio no campo, e está muito acostumado á guerra do campo, Oribe está senhor do terreno que pisa. Nestas guerras de Montevidéo e Buenos-Ayres, temos visto, que as invasões são sempre muito mal succedidas.

Neutralidade, repetimos; assim como a justiça, assim as conveniencias pedem neutralidade. O Brasil deve respeitar a casa alheia, para que lhe respeitem a sua.

(*O Echo do Rio.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 5........... 3:304$406

Descarregão hoje 6

Galera ingleza—*Columbus*— o resto de fazendas, e ferro.

Brigue americano—*Silph*— barricas de carne, bolaxa, farinha, e abatidas.

Brigue—*Comberland*—fazendas, e bolaxinha

Brigue—*Mary-Hammell*— bacalhão.

Brigue inglez—*Dianna*—bacalhao.

IMPORTAÇAÕ.

Culumbus; barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no mez findo, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

42 fardos e 52 caixas fazendas d'algodão, 11 ditos fazendas de linho e lenços de cambraia, 2 fardos camizas d'algodão, 3 fardos e 6 caixos fazendas de lãa, 3 ditas linhas, 2 barricas ferragens; a J. Cabtree & C.

100 barris manteiga; a J. O. Elster.

7 fardos fazendas de laã, 2 caixas ditas de linho, 4 barris pregos, 3 ditos ferragens, 1 embrulho prezuntos; a G. Kenworthy.

1 pipa óleo de linhaça, 3 barris agu'ardente, 49 ditos serveja, 1 barrica emplemento para engarrafar cerveja, 4 caixas queijos, 2 barris vinagre, 10 saccas pimenta; a Roope Brookius.

1 fardo e 2 caixas fazendas de lãa, 81 caixas e 38 fardos fazendas d'algodão, 1:600 caixas de sabão; a Johnston & C.

2 fardos 1:000 saccos vasios, 7 ditos fazendas de algodão, 3 barricas mantimentos; a Ferreira & C

1 fardo e 2 caixas fazendas de lãa, 17 fardos ditas de algodão, 2 caixas chapéos, 1 dita roupa, 1 dita louça, 8 fardos chales de lãa e algodão, 13 caixas cobre para caldereiro, 3 ditas queijos, 1 dita mustarda, 5 ditas conservas, 1 barrica prezuntos, 10 barris manteiga, 49 caixas chá, 1 pipa agua-raz; a ordem.

53 fardos e 30 caixas fazendas de algodão, 2 fardos lenços de algodão, 5 caixas chapéos de sol, 7 fardos e 1 caixa fazendas de lãa; a Johnston Pater & C.

10 fardos fazendas de algodão, 24 caixas linhas, 1 caixa papel e livros, 10 barris manteiga; a Cockshot & C.

1 caixinha com um tallo de parreira; a J. Stewart.

48 fardos e 19 caixas fazendas de algodão, 2 caixas fazendas de lãa, 10 ditas linhas de algodão, 1 dita prezuntos; a H. E. Smith.

1 barrica ferragens; a Witch & C.

1 caixa livros impressos; a G. Patchett

31 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 1 caixa roupa; a Deane Youle & C.

58 fardos e 8 caixas fezendas de algodão, 5 ditas vestidos e chales dito, 2 fardos fazendas de linho, 1 dito ditas de lãa, 5 caixas fazendas de sêda, 50 barris de manteiga; a Russell & C.

12 caixas fazendas de algodão; a Latham & C.

12 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 3 caixas ditas de lãa; a Rozas & C

8 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de sêda e lãa, 1 dita lenços de sêda; a Fox Brothers.

40 barricas linhas, 1 caixa drogas, 30 saccos salitre; a Saisset & C.

29 caixas fazendas de algodão, 1 caixa chapéos de sol, 1 dita barretes de panno; a Royle & C.

4 caixas fazendas de algodão; a Ceane & C.

16 fardos e 1 caixa fazendas de algodão; a H. Gibson.

22 volumes fazendas de linho, 3 caixas lenços de sêda, 4 ditas fazendas de algodão, 2:000 caixas de sabão; a Mc. Calmont & C.

2 meias pipas agu'ardente; gasto do navio.

Sylph; brigue americano vindo de Boston, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Foster & C., manifestou o seguinte:

200 barris com breu, 400 barricas farinha de trigo, 20 barris carnes, 25 ditos bolaxa, 80 caixas chá, 3866 barricas abatidas, 200 ditas com tampas, 2 caixas chapéos de palha, 4 barricas maçães; aos consignatarios.

400 caixas sabão; a Le Breton Schramm & C.

Temerario; brigue hespanhol, vindo de Buenos-Ayres, entrado no corrente mez, a consignação de Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

2:630 quintaes de carne secca, 4000 pontas da boi, 260 couros, 800 ladrilhos; a ordem.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 4.

Pesca; 28 mezes; galera americana *Jurion*, de 377 tonelladas; capitão Jaber S. Hathavay; equipagem 28; carga azeite.

Dita; 28 mezes; galera americana *Condor*, de 349 tonelladas; capitão Richare Noston; equipagem 21; carga azeite.

Dita; 78 dias; brigue inglez *Olinda*, de 282 tonelladas; capitão Alexandre; equipagem 14; carga azeite.

Balthmor; 37 dias; brigue americano *Erie*, de 190 tonelladas; capitão Wmes Gumby; equipagem 9; carga farinha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú; brigue brasileiro *Henrique*, de 139 tonelladas; capitão Domingos Antonio; equipagem 14; carga diversos generos.

Stocolmo; brigue-sueco *Superior*, de 258 tonelladas, capitão E J. Soderman; equipagem 10; carga assucar.

Lisbôa; brigue portuguez *S. Domingos*, de 200 tonelladas; capitão Manoel Goncalves Vianna; equipagem 15; carga assucar.

Boston; brigue americano *Plymonth*; capitão Bolt Goodhw; equipagem 7; carga a mesma que trouce de Buenos-Ayres.

Rio-grande-do-norte; vapor de guerra inglez *Grawley*; capitão Buckly.

Observações.

Fundeou no lameirão a polaca sarda *Zefiro*, de 207 tonelladas: capitão João Baptista Lecete; equipagem 13; carga assucar.

Dito dito a barca austriaca *Glerbrembrante*, de 317 tonelladas; capitão P. Parloveck; equipagem 12; carga assucar.

Navios entrados no dia 5.

Philadelphia; 45 dias; patacho americano *Cumberland*; capitão Anthony Philipps; equipagem 7; carga farinha de trigo, e fazendas: a consignação de Matheus Austin & Companhia.

Terra-nova; 37 dias; brigue inglez *Mary Hunsell*, de 180 tonelladas; capitão Joseph Follet; equipagem 11; carga bacalhão: a consignação de James Crabtree & C.

Monte-Vidéo; 24 dias; brigue inglez *Andes*, de 212 tonelladas; capitão John Gawy; equipagem 11; carga lastro: consignado á ordem.

Lisboa; 31 dias; brigue portuguez *Rolim*, de 168 tonelladas; capitão Alexandre José Correia; equipagem 16; carga diversos generos

Liverpool; 56 dias; brigue inglez *Medeum*, de 198 tonelladas; capitão Manoel Thomaz; equipagem 9; carga varios generos.

Navio sahido no mesmo dia.

Hamburgo; brigue dinamarquez *Caravane*, de 296 tonelladas: capitão Haklmance; equipagem 11; carga assucar.

Declarações.

= O administrador da meza de recebedoria de rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos devedores da taxa de escravos, do banco, seges e carrinhos, bens de mão morta, e de canôas, que espera até o fim desta semana para virem pagar o que estão a dever: pena de proceder executtivo contra aquelles que deixarem de o fazer. Recebedoria 5 de fevereiro de 1844.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

= Os snrs. assionistas da companhia do Bebiribe são convidados á entrarem com uma nova prestação de 4 por % (ou 2.000 rs. por cada acção) no praso de 30 dias, contados da data deste. Escriptorio da companhia 5 de fevereiro de 1844. O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

THEATRO PUBLICO.

TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA-QUARTAREPRESENTAÇAÕ

da

COMPANHIA RAVEL.

Beneficio de Mr. Joseph Marcetti.

Começará o espectaculo as 8 horas em ponto por uma overtura, em grande orchestra, seguida pelas

Estatuas girantes,

pela companhia Ravel.

Estudos de estatuas antigas, e ideias de marmore, dispostas de modo, que estes bellos grupos de figuras poderaõ ser vistos de todos os pontos.

1.° O gladiator moribundo, Atlas, sustentando o globo, o gladiator combatendo.

2.° Hercules, suffocando Anthéo, os pugillistas.

3.° O juramento dos Horacios.

4.° A partida dos Horacios, indo decidir da sorte dos Romanos em combate com os Curiacios, Discobolo em acção.

5.° Cincinato atando a sandalha, o amolador, o gladiator em defeza, o ultimo suspiro do gladiator.

6.° David, conquistador, Galsab, Hercules, e Achilor.

7.° Grupo de estatuas da antiguidade.

8.° Hercules em repouso, um pai salvando seu filho do diluvio, grupo idéal de David.

9.° Os derradeiros esforcos de um gladiador, Camillo, voltando do combate.

10.° Os habitantes de Troia levando o corpo de Heitor, para ser queimado.

11.° Prometteo agrilhoado por ordem de Vulcano, o vôo de Mercurio.

O entrudo de Veneza,

ou

Pulsinella de viagem.

Mr. Joseph Marcetti representará o papel de Pulcinella.

Dansas do entrudo.

A Pulcinella — Mr. J. Mrcetti.

A Montanheza, dansa saloia, por Mr. L. Férin, e Mme Martin Giavelly.

Scena de arlequim, granopas em pernas de pão, por Mr. Joseph Marcetti, que executará a scena de bebado, e concluirá com diversos exercicios perigosos n'uma só perna de páo.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte

Overtura em grande orchestra.

Terminará o espectaculo pelo baile comico de

Monsieur Dechalumau,

ou

A festa n'aldêa.

Esta peça suppõe-se ter lugar n'uma pequena aldêa de França, no dia da festa de Mr. Laronce.

Personagens.

Mr. Laronce, rico proprietario — Mr. Léon Giavelly.

Julho, filho de Mr. Laronce — Mr. Carlos Winther.

Finat, primeiro criado de Mr. Laronce — Mr. Martin Giavelly.

Jacques, terceiro criado de Mr. Laronce — Mr. Joseph Marcetti.

Mr. Dechalumau, original — Mr. L. Férin.

Roquinel, criado de Mr. Dechalumau — Mr. François Ravel.

Madama Oliveira, irmãa de Mr. Laronce — Madame Fénelon.

Madamoiselle Oliveira — Madama Léon Giavelly.

Coutote, criada de Madama Oliveira — Madama Martin Giavelly.

Rusticos, e rusticas.

Durante a pantomima, dansará a companhia um grande galope rustico, e Mr. Francisco Ravel, com Madama Martin Giavelly dansaraõ um passo comico styrio.

Avisos maritimos.

= Para Hamburgo, Marcelha, Genova, ou Trieste, freta-se a muito veleira polaca franceza *Petrus*, capitão F. Maffre, forrada e encavilhada de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de bonito sortimento de fazendas limpas inglezas, e francezas, as mais proprias d'este mercado, por comprehenderem algodãosinhos, madapolões, chales, chitas, riscados, lilas, brins, suspensorios, platilhas, cassas, panninhos, baêtas, bicos finos, meias de seda, e de algodão, &c.: quarta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa.

Avisos diversos.

= O snr. Detham, marcineiro, morador na rua do Aragão, queira apparecer atraz do theatro armazem que se vende taboado de pinho: a negocio.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.° secretario avisa aos srs. socios, que hoje pelas 6 ½ horas da tarde, ha sessão da sociedade.

— O Bacharel formado Antonio Joaquim de Moraes e Silva, curador geral dos orphãos, e advogado nos audictorios desta cidade, tem mudado o seu escriptorio para o segundo andar da casa, em que mora o snr. Luiz Soares do Rego na esquina da rua do Queimado, que volta para a rua estreita do Rozario, até que se conclua o concerto da casa da rua do Rozario, em que o mesmo tinha o seu escriptorio.

= Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver dirija-se a Rua-imperial n. 39, ou annuncie.

— A pessoa, que annunciou querer comprar um relogio de sabonete de prata, fabrica coberta, de construcção ingleza, bom regulador; dirija-se a rua estreita do Rozario botica n. 10.

— O reverendo senhor padre Luiz José da Silva, irmão da senhora D. Anna Thereza da Silva Pereira de Valença, queira por favor procurar receber uma carta desta senhora na rua da Gloria n. 73.

= Offerece-se um pequeno, Portuguez, de 14 a 15 annos de idade, para qualquer arrumação, chegado nesta ultima viagem da *Primavera*, affiançando a sua conducta; quem d'elle precisar tenha a bondade de dirigir-se a rua do Collegio loja n. 16.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro no Rio-grande-do-norte; quem pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 16, onde se tratará o arranjo e condições com vantagem, se for de boa conducta.

= Aluga-se o armazem da casa n. 13 da rua do Vigario; a tratar por cima do mesmo armazem.

= Anda em praça para ser arematada nos dias 6 e 9 do corrente uma morada de casa terrea, de pedra e cal, sita nos Affogados, rua de S. Miguel n. 22 (pela nova numeração) com sala adiante, e atraz, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba; penhorada a Bernardo Raimundo Ribeiro, e sua mulher, avaliada em 300,000 reis: quem a pretender, póde dirijir-se ao porteiro, e comparecer nos dias acima mencionados á porta do Dr. Juiz de direito da primeira vara do civel pelas 4 horas da tarde.

— Aluga-se o sobradinho n. 100 da Rua-imperial, por preço barato; a tratar na mesma rua n. 167.

— Precisa-se de 250$ rs. a juros de dous por cento ao mez, com boas firmas; na Rua-direita n. 40.

— Aluga-se uma preta crioula para ama de leite, a qual não só o tem com abundancia, e muito bom, como é bastante cuidadosa e carinhosa para meninos; quem a pretender, dirija-se a rua da Palma, casa com trapeira n. 17.

— Em um clima tão quente como o do Brazil onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso diéta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agenta João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

— Quem annunciou precisar de um moço Portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, dando um terço dos lucros, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, que tenha casa, baixa para plantar capim para um ou dous cavallos; quem tiver annuncie.

— Na rua das Flores n. 35 precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar, e engommar.

= Quem annunciou querer vender um casa terrea em Olinda, com bastantes commodos, quintal grande, e boa cacimba, queira annunciar o lugar da rua, onde tem a casa, e com quem se deve tratar do ajuste.

— Dá-se a premio até a quantia de um conto de réis, sobre penhores de ouro, ou prata, a dous por cento ao mez, e se dá aquellas quantias, que os pretendentes precisarem; na rua do Rozario da Boa-vista n. 53, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço do botequim da Estrella; a tratar no mesmo botequim.

= Os administradores da extincta loja de Joaquim José Fernandes da Luz fazem publico para conhecimento de quem pertencer, e mui particularmente aos devedores do dito Luz, que o snr. Jose Joaquim da Silva Maia, é a unica pessoa competentemente habilitada para a cobrança de todas as dividas, que áquelles se devião até hoje.

— Furtárão na noute do dia 3 do corrente do bolço de uma sobre-casaca, na porta travessa da igreja de N. S. do Terço, uma caixa de prata, de tamanho regular, com gommos no fundo, e na tampa, e lavrada com figuras; roga-se o favor a quem ella for offerecida, de apprehendel-a, e annunciar para ser procurada, gratificando-se generosamente.

— Jacinto Antonio Affonso embarca para o Rio-de-janeiro o seu escravo Benedicto, de nação Angola.

— Aluga-se um escravo bom cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 14.

— Precisa-se alugar uma escrava, ou moleque, pelo preço, que se tratar, para vender na rua; na rua do Amorim n. 39.

= Alugão-se 4 casinhas no Atterro-dos-Affogados a 4000 rs. cada uma; defronte do viveiro do Muniz, sobrado n. 67.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE.

= O primeiro secretario faz sciente aos socios, que amanhãa, 7 do corrente, haverá sessão extraordinaria da sociedade, pelas 6 horas da tarde, na casa de suas representações.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rozaaio n. 35, proprio para pouca familia, ou escriptorio de advogacia; a fallar na loja de meudezas por baixo da mesma casa.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão, com quintal, e cacimba, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

— Quem precisar de uma Portugueza para criada de uma casa de familia, a qual cose, engomma, e faz mais algum serviço, dirija-se a Rua-velha n 45.

— Aluga-se um optimo moleque para comprar na rua, e servir em casa; na pracinha do Livramento sobrado n. 50.

— Precisa-se de dous negros para socar assucar; quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— O snr. Antonio José Pimenta da Conceição dirija-se a Rua-nova n. 57 a negocio de seu interesse.

= Roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida uma caixa de prata de tomar tabaco, de marca grande, quadrada, toda de gommos, foi furtada na noute de quinta feira, primeiro do corrente, do bolço da sobre-casaca de um dos agentes do enterro da finada mulher de Manoel José dos Santos, na igreja da Conceição dos militares; a queira apprehender, e leval-a as Cinco-pontas n. 26, que será generosamente recompensada.

= Perdeo-se, ou em casa do snr. doutor Aires, ou na do annunciante um recibo de saldo de contas, entre Fabiana de Barros Nigramonte, e seu filho Antonio Francisco do Rego Barros, o qual foi passado no lugar Capoeiro, tendente a uma sociedade de fabricação de assucar; quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua das Trincheiras n. 18, receberá 100$ rs. de gratificação. — *Gaspar da Silva Fróes.*

= Aluga-se um sobrado com um grande sitio, na rua do Sebo, com muitas arvores de fruto; a tratar com o brigadeiro Almeida.

— Precisa se de um trabalhador de masseira; na Rua-direita, padaria n. 82.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar, comprar, e lavar, dando-se o sustento e 10 000 rs. mensaes; na Solidade indo pela Trempe, lado esquerdo n. 42.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Compra-se uma garrafa, ou maior porção de azeite de batoputá; na Rua-nova n. 41, segundo andar.

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

= Compra-se um palanquim de rebuço; quem tiver annuncie.

Vendas

— Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8, mensageiros dos amantes, ou carcaz de flexas amatorias, manual epistolar galante, contendo os exemplos praticos em cartas amatorias, que pódem, com vantagem. conduzir a effeituar um feliz hymineo; composto para o uso de ambos os sexos por Damião Casamenteiro; 1 nitido vol. broch rs. 1000 Auxiliar os amantes, que procurão patentear uma paixão honesta, e conseguir um fim legitimo, foi o alvo, que teve em mira o autor d'este lindo livrinho, cujo conteúdo, dictado pela sincera linguagem do puro, e casto amor, proporcionada ás varias situações offerece modelos appropriados a quaesquer, e ainda ás mais espontaneas, e criticas circumstancias da vida.

Vendem-se redes do muito boa qualidade; na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se manteiga franceza a 560 rs., e ingleza a 640 rs., chá hisson a 2560 rs., sevadinha de Erança a 480 rs., vinho de Bordeaux a 200 rs a garrafa, toucinho de Santos a 120, e 160 rs., azeite doce de Lisboa a 480 rs. a garrafa; no beco da Polé, esquina da policia.

= Vendem-se 8 quadros novos, de bonitas imagens por preço commodo; na rua da Penha n. 4

= Vende-se um fiteiro proprio para loja de sapateiro, e uma meza, que serve para casa de pasto, ou serventia de cozinha; no Atterro-da-Boa-vista n. 48, loja de Antonio da Silva Guimarães.

— Vende-se uma grande morada de casa terrea em Olinda, com bastantes commodos, um grande quintal, e cacimba; a tratar na rua do Dique n. 9, segundo andar

— Vendem-se duas escravas, uma de 28 annos, de bonita figura, com habilidades, e sem defeitos, e a outra de 35 annos, por 280,000 rs; na Rua-velha n. 111.

— Vendem-se duas negras de nação, de 24 annos, bonitas figuras, engommão, cozinhão, e lavão, e uma sabe coser; uma dita crioula, de 15 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; uma dita de nação, de 25 annos, cozinha. lava, e é optima quitandeira; um moleque de 18 annos, proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n. 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

—Vendem-se mergulhos de parreira branca; e uma toalha de lavarinto, de panno esguião; na rua do Caldeireiro n. 56.

— Vende se uma casa na rua das Trincheiras, com chãos proprios, n. 25, a qual rende 12,000 rs. mensaes, e se acha hypothecada a Vicente Ferreira da Costa; a tratar na rua de Domingos Pires n. 19.

— Vende-se um escravo de nação, ainda moço, muito sadio, que nunca fugio, toda pratica tem de engenho, e sitio, é carreiro, sabe lidar com animaes, e mugir leite; na praça, de servente ganha 640 rs. por dia; tambem se recebe em troca uma negra de boa figura, e corpolenta; no Atterro-dos-Affogados, casa terrea envidraçada n. 171, do lado da maré grande, com lampião na esquina.

— Vende-se uma porção de sola com avaria, propria para mallas; a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Vendem-se luvas de pellica brancas, pretas, e de côres, para homem e senhora, proprias para bailes a 500 rs o par, ditas curtas sem dedos, de seda, e tambem de côres a 200 rs. o par, chapeos pretos de palhinha bordada, e forrados de seda para homem a 1600 rs.; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas, e francezas ns. 4 e 6, de Pereira & Guedes.

— Vende-se uma restilação com todos os seus pertences, sita no principio da Rua-imperial, em um grande armazem, e o aluguel da casa é de 10,000 rs., a qual se dá muito em conta, por seu dono retirar-se para fóra; a tratar na mesma rua n. 67 com José Francisco da Silva Penna.

— Vende-se azeite doce a 3400 rs. a canada, e a garrafa a 480 rs., dito de coco a 3000 rs a canada, e a garrafa a 400 rs., vinho da Ilha em quartolas, e a retalho, dito do Sete a 1280 rs. a canada, manteiga ingleza a 720 rs., e franceza a 560 rs., chá superior a 2560 rs, e 2240 rs., sevadinha de França muito nova, doce de goiaba, nozes, amendoas, passas, figos a 120 rs., araruta a 280 rs., licores de diversas qualidades, conservas, queijos bons a 1000 rs., vinho de sidra, e todos os mais generos de venda; na Rua-nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

— Vendem-se duas partes em um sitio no Pombal, tendo o mesmo casa de pedra e cal: o sitio tem bastantes arvoredos de fruto, e offerece muitas vantagens, que se dirão aos pretendentes; na Solidade n. 9.

= Vende-se a venda sita na rua do Queimado n. 50, a dinheiro, ou a praso com boas firmas: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, sabendo com perfeição engommar, cozinhar, e coser; 4 ditas de 14 a 20 annos, cozinhão, lavão, e são quitandeiras; uma parda de 20 annos, de elegante figura, engommadeira, e costureira; uma preta de 18 annos, muito reforçada, e para todo o serviço; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8

— Vende-se um braço de balança pequeno; na travessa das Cruzes n 14.

= Vende-se sal de Lisboa, em grandes, e pequenas porções, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; na rua da Moeda n. 9.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, de bonita figura, perfeita engommadeira, e cozinheira; um molecote de 18 annos, com bonita figura; na Rua-nova n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se canarios de imperio em viveiro e já separados em gaiolas, muito cantadores, por preço commodo, sevadinha de França a 320 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 160 rs., sementes de plantas de todas as qualidades, muito novas, cebolas brancas, e vermelhas do Porto, folhas de louro em mólhos pequenos, e tambem a retalho, cordas de imbira branca para andames a 3500 rs. ao cento, ditas de croá branco a 360 a corda, farinha do Maranhão a 120 rs. a libra, chocolate da Bahia a 100 rs. o pão, esteiras de Angola, pequenas a 480 rs.; na rua Estreita do Rozario, venda n. 8.

– Vendem-se duas bancas de angico, dous espelhos de parede, 12 cadeiras, e duas mangas de vidro, tudo por preço commodo; na Praça-da-independencia n 27.

– Vende-se uma casa terrea na povoação dos Affogados; e uma cabra (bicho) parida de pouco; na rua de S José n. 40.

— Vendem-se dous cavallos, um alazão, gordo, muito novo, e optimo andador de meio para baixo, e outro russo apatacado escuro, muito bom para carro, por ser muito manço, e achar-se muito amestrado; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, primeiro andar.

= Na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeo & Ramos vende-se um excellente remedio para lombrigas, o mais eficaz possivel, vindo ultimamente de França.

= O deposito de gelo acha-se na rua da Senzalla-velha junto ao Beco-largo n. 110, aonde continúa a vender-se a 2560 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhiá, rua da Senzalla-velha n. 139.

= Na rua da Cruz n. 33, ha para vender-se excellente carnaúba, pelles de cabra, e guaraz, bem como um palanquim, ainda em bom uso, e tudo por commodo preço.

= Vende-se um bom cavallo, muito novo, e gordo, bom estradeiro baixo até meio, bastante ardigo; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Vendem-se os livros seguintes, inteiramente novos, e por preço muito commodo: Oeuvres politiques de M. Pradt, 28 v., 28$ rs.; Oeuvres completes de Corneille avec notes, 12 v., 12,000 rs.; Oeuvres completes de Jean de Racine, 6 v., 5000 rs.; dictionaire de la Fable, par Fr. Noel, 2 v., 10,000 rs., obra rarissima aqui, e de summo interesse; Salustio em latim, um v., 1000 rs.; Virgilio em latim, 3 v., 6000 rs.; Iliad of Homer, 1 v., 2240 rs.; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

= Vendem-se cortes de lãa, e seda, e de lãa só, dos padrões mais lindos, que teem apparecido; na rua do Cabugá n. 16, loja de Antonio José Pereira.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

—Vende-se no pateo de S. Pedro casa n.º 11, um selim com competente maca em muito bom uso; assim como um jógo de pistollas de alcance.

— Vende-se um molato bom official de sapateiro, de idade de 28 á 39 annos, sem vicio algum, bom para pagem, e o motivo da venda se dirá ao comprador, ou mesmo troca-se por um negro, recebendo-se a volta, que se convencionar; na rua de Hortas n. 142 das 6 até ás 9 horas da manhãa, ou no Forte-do mattos á fallar com Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.

= Vende-se uma escrava preta, de meia idade, cose, cozinha, e é optima para ama de casa, pelas suas qualidades; na rua atraz da matriz da Boa-vista, sobrado n. 11.

Escravos fugidos

= Desappareceo no dia 2 do corrente a preta Maria, natural da Ilha-de-Cabo-verde, alta, bem parecida, rosto com algumas espinhas, está um tanto magra, levou vestido branco, panno da Costa, mais alguma roupa em um lenço, é de suppor-se, que tenha mudado de trage; roga-se a todas as pessoas, que estão encarregadas da policia, ou outra qualquer pessoa, de a pegar, e levar a rua do Vigario, em casa de João Francisco Pontes, que recompensará.

= Ainda continúa a estar fugido o moleque Luiz, crioulo, secco do corpo, bonita figura, feições meudas, pés um tanto grandes, e cheios de bichos, tem de costume, quando anda, deitar a cabeça sobre o hombro; levou camisa azul, calças de estopa ja muito sujas; quem o pegar, leve a Rua-bella n. 40, que será recompensado.

— Fugio na madrugada do dia 3 do corrente o preto João, de nação Angola, côr meia fula, de meia estatura, grosso, bem barbado, falla meia fina, pés meios grossos, levou camisa, e ceroulas brancas já rotas, e um ferro no pescoço: este escravo pertence a Jacinto Affonso Botelho, morador no Atterro-da-Boavista n. 55; quem o levar ao dito Botelho, será bem recompensado.

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

Recife na Typ. de M. F de Faria.—1844.